

13 de julho, 20 anos do ECA

Em 1990, nascia o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – e, com ele, tantas outras crianças, dentre as quais estava Lucas Henrique.

O ECA fala de proteção integral à criança e ao adolescente – pessoa em estado peculiar de desenvolvimento. O Lucas, em seu desenvolvimento, brincou na terra, jogou bola na rua, naquela época era permitido

O pai coruja sempre o acompanhava nos jogos da escolinha de futebol. Marcou muitos gols, ralou os joelhos, perdeu algumas bolas e aprendeu que nem sempre ganhamos.

Teve alergia a leite de vaca, tomou leite de cabra do Sítio do Zé Oswaldo.

E a mãe do Lucas? Ah! Ela lecionava à noite e, ao retornar do trabalho, seu olhar recaía sobre as crianças que encontrava com fisionomia triste nas ruas, vendendo balas, muitas vezes para sustentar o vício dos pais em álcool e outras drogas, ou sendo abordadas por algum adulto mal intencionado. Epa, pera aí! Tem alguma coisa errada, nessa hora criança e adolescente têm que estar dormindo para, no outro dia, ir à escola.

Veio a adolescência. Os cuidados redobram, porque pai, mãe ou responsável não devem ficar sem saber por onde andam seus “filhotes”. Amar significa cuidar, zelar.

Em 2006, a mãe do Lucas começou a trabalhar na Vara da Infância e Juventude de Contagem e vivenciou a triste realidade na qual vivem muitas de nossas crianças: abuso sexual, abandono, negligência. Nessa época, Lucas tinha 16 anos e tantos outros Lucas chegavam à Vara da Infância pelas mãos da polícia, tantos outros Jefersons, Walersons, Joões e Marias, cometendo atos infracionais. Será que em 1990 nasceram muitos “marginaizinhos”? Ou será que nós, pais, professores, vizinhos, sociedade, falhamos?

Na Vara da Infância e da Juventude de Contagem entraram muitos magistrados, servidores e voluntários engajados. Com isso, foi criada a Delegacia de Orientação e Proteção à Criança e ao Adolescente de Contagem. O índice de criminalidade vem diminuindo bastante, os abrigos estão sendo fiscalizados com rigor, juntamente com a rede de proteção do Município, as famílias estão sendo assistidas para que suas Crianças/Adolescentes possam voltar para casa, porque lugar de Crianças/Adolescentes é com a família, nem que seja família substituta.

Durante esses anos, muitos casais se separaram e os pais do Lucas também, mas continuaram grandes amigos, com a certeza de que pai e mãe quando cumprem o seu papel de proteção, orientação e afeto, não se separam de filho. Com isso, o Lucas continuou tendo o apoio da família.

Puxa vida! Tá na hora do vestibular, o irmão mais velho do Lucas já se formou na faculdade e este também precisa fazer bonito. O irmão não dá folga, cobra, chama a atenção, pega pesado – afinal de contas, não é toda a família responsável? Valeu a pena! Sucesso, Geografia na UFMG.

Lucas tem consciência de que nasceu em um ambiente saudável, mas sabe também que muitos de seus contemporâneos não tiveram a mesma “sorte”.

O ECA, porém, precisa de mais que sorte, precisa de uma rede de proteção eficiente e de um Poder Executivo que, como os pais diligentes, nunca desista de implementar medidas para os seus filhos.

Hoje, após 20 anos, o ECA é um jovem adulto e o Lucas também se interessou pela causa da Criança e do Adolescente, fez concurso do TJMG para Comissário da Infância e da Juventude, resultado: 1º lugar em Contagem. Parabéns Lucas, faça um bom trabalho!

Ao refletir sobre essa história, fico me perguntando: O que teria dado certo, será que foi o leite de cabra?

Maria Cristina da Silva Gouveia
Comissária da Infância e da Juventude de Contagem